

A EXPANSÃO DA REDE DE ENSINO FEDERAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

THE EXPANSION OF FEDERAL EDUCATION IN THE SOUTHERN OF BRAZIL: CONTRIBUTIONS TO REGIONAL DEVELOPMENT

Clovis Wanzinack¹

RESUMO

Para que o Brasil atinja um satisfatório grau de desenvolvimento em todas as esferas, é de vital importância o investimento em educação, ciência e tecnologia, se destacando o papel chave das universidades nesse contexto. Busca-se neste estudo refletir sobre a recente implantação de instituições federais de ensino na região Sul do Brasil. Por meio de metodologia qualitativa e pesquisa exploratória descritiva, caracterizou-se uma instituição em cada estado, bem como a respectiva região onde se encontra inserida. Pondera-se neste artigo sobre os perfis institucionais, considerando as principais potencialidades locais, vislumbrando o desenvolvimento dessas regiões. Espera-se fornecer subsídios para gestores universitários, no que tange às estratégias de ação para efetivação da implementação dessas instituições, visando sempre uma melhor relação universidade/sociedade.

Palavras-chave: Universidade; Desenvolvimento Regional; Educação Superior.

ABSTRACT

Brazil aims to reach a decent level of development in all levels. It is extremely important to invest in education, science and technology to achieve it. In this context, the key role of universities is highlighted. In this study, we aim to analyse the recent increase of federal education institutions in Southern of Brazil. Through qualitative methodology and descriptive exploratory study, it was characterized an institution in each state and also their respective region. It is discussed in this article issues about the institutional profile of each institution, considering the main local potentials, intending the development of these regions. It is expected to provide subsidies for university administrators. These could configure into strategies for effective implementation of these institutions, always seeking a better relationship between universities and society.

Key words: University; Regional Development; Higher Education.

Introdução

De acordo com STAUB (2001), o Brasil investe menos de 1% do seu PIB em atividades de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), enquanto os países mais avançados e os emergentes como a Coreia do Sul estão investindo entre 2 e 3%. FERNANDES (1979) comenta que para as nações em desenvolvimento, caso do Brasil, faz-se necessária a modernização ou racionalização do ensino e da expansão da pesquisa científica e tecnológica, buscando autonomia cultural, educação escolarizada, ciência e tecnologia avançada.

¹ Mestre em desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB); Professor dos cursos de Informática e Cidadania e gestão e Empreendedorismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR – Setor Litoral). E-mail: clovis_cwb@yahoo.com.br.

É nessa busca pelo desenvolvimento que BASTOS (1997), destaca a educação e a tecnologia como parceiras fundamentais e indissociáveis, incumbidas de construir o destino histórico do ser humano, sem dominação e sem escravidão aos meios tecnológicos modernos. Para o autor, a tecnologia é um modo de produção utilizando a totalidade dos instrumentos, dispositivos, invenções e artificios. Já para CARVALHO (1997), a tecnologia é o elemento que propicia não só o avanço da sociedade, mas também determina suas condições de desenvolvimento e progresso. O desenvolvimento tecnológico é intrinsecamente ligado ao progresso, e tecnologias avançadas supostamente traduzem uma melhor qualidade de vida. Para a autora, através das inovações tecnológicas, a vida das pessoas torna-se mais fácil, confortável e agradável.

THERRIEN E CARTAXO (1980), destacam que a universidade exerce uma função crítica e transformadora nas relações de desenvolvimento econômico, tecnológico, político e social de uma região. Estes se expressam nas áreas de pesquisa, no tipo do direcionamento do ensino, na produção de recursos humanos e no próprio estilo de gestão acadêmica.

Segundo CARVALHO (1997), existem duas configurações em relação à divisão social: os que detêm informação e conhecimento e os que não detêm. A sociedade moderna é dominada pelo conhecimento, sendo então denominada sociedade do conhecimento. Para BASTOS (1997), o conhecimento no mundo está alicerçado em diversos padrões e paradigmas, que permeiam as bases da racionalidade da sociedade, as relações de produção e os processos de trabalho. O conhecimento passa a admitir certas dimensões de organização de esquemas, referentes a conceitos, entidades, acontecimentos, pois enquadra, representa e interpreta a informação de maneira eficiente (Harris, 1994 apud BASTOS, 1997). E neste quesito – conhecimento - ALMEIDA (1980), destaca a universidade como responsável por exercer duas funções primordiais: a de reproduzi-lo e a de criá-lo. Desenvolvimento é criação, produção de novas formas, de novas relações de produção. É o envolvimento do ser humano com a natureza e a sociedade, aliados à tecnologia. É assim que se estabelece um ciclo entre universidade, tecnologia, conhecimento, cultura e desenvolvimento.

ALBUQUERQUE (1980) argumenta que a universidade em seu contexto regional envolve uma dimensão econômica baseada na aceleração do crescimento e redução das desigualdades inter-regionais, uma dimensão social que contempla a melhoria da distribuição da renda e redução da pobreza e ainda uma dimensão tecnológica voltada para o progresso e desenvolvimento regional.

É nesse contexto que o atual governo federal instituiu o REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais². Tal programa vem sendo o responsável por significativo crescimento e expansão do sistema de ensino federal no país. A

² O REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais foi criado pelo [decreto presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007](#), e visa dentre outras estratégias, ampliar o acesso da população às instituições federais de ensino superior.

educação superior no nível federal passou por um grande período de sucateamento e estagnação, fruto da falta de investimentos e políticas públicas que fomentassem o desenvolvimento desse campo. Com as últimas gestões, esse setor vem sendo impulsionado tanto com a reestruturação e criação de novos *campi* de universidades federais, quanto com a criação de novas universidades federais, bem como com a criação e estruturação dos institutos federais de ensino técnico, tecnológico e superior. Como essa é uma estratégia recente, carece de estudos e pesquisas sobre suas repercussões nos cenários locais, bem como seus desafios e potenciais como agentes transformadores de determinados *locus*. Nesse sentido, esse estudo vem para aprofundar o estudo nessa área, buscando de forma descritiva e exploratória, refletir sobre os perfis da implantação dessas novas unidades, trazendo elementos para o debate em torno de suas repercussões para a dinâmica socioeconômica e cultural local, buscando desenhar potencialidades e desafios dessa estratégia para o desenvolvimento regional no Sul do Brasil.

Caracterização do campo e dos *campi*

A história da interiorização da educação superior, particularmente no que diz respeito às universidades públicas, intercrusa-se com o movimento de sua própria consolidação e legitimação face à sociedade. Nesse sentido, será apresentado a seguir um breve panorama institucional das três instituições selecionadas para esse ensaio, destacando aspectos oriundos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político-Pedagógico (PPP), bem como descrição dos cursos oferecidos em cada campus. Será realizada também breve caracterização dos cenários regionais de cada instituição, buscando-se relacionar os perfis de tais instituições com esses cenários, evidenciando suas possibilidades de influência nas dinâmicas socioeconômicas e culturais locais, com vistas à promoção e/ou potencialização do desenvolvimento das regiões onde estão inseridas.

São trazidos à tona três diferentes estratégias de implantação, cada uma oriunda de diferente Estado da Região Sul do Brasil. No Paraná é realçada a implantação de um *campus* da Universidade Federal do Paraná, no município de Matinhos, litoral do Estado. Em Santa Catarina é descrita a implantação de uma nova universidade, a Universidade Federal da Fronteira Sul, com sede em Chapecó, região oeste catarinense. E no Rio Grande do Sul será analisado o caso de um instituto federal técnico, tecnológico e de ensino superior, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Bento Gonçalves, na região serrana gaúcha.

O caso da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR Litoral) no litoral paranaense

O litoral do Paraná é o berço da civilização paranaense e conserva até hoje um vasto patrimônio cultural e natural. A região possui uma população de aproximadamente 300 mil

habitantes, que varia muito em função de aspectos sazonais. No verão, ela ultrapassa a casa de um milhão. Neste período, a região atrai pessoas que desejam passar férias, desfrutando das belezas naturais da região. Já a população fixa, que permanece durante o ano inteiro, vive em grande parte, da pesca, agricultura, serviços, destacando-se aí os empregos diretos e indiretos relacionados aos Portos de Paranaguá e Antonina. Tal sazonalidade influencia diretamente a conjuntura socioeconômica local, onde durante os meses de verão há geração de emprego e renda, principalmente em atividades ligadas ao turismo e comércio. Já no restante do ano, grande parte da população sobrevive sem trabalho formal. A falta de trabalho e de renda pode ocasionar sérios agravos sociais à população. E isso se reflete no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios dessa região, que são bem inferiores aos da capital do estado³. Essa é, portanto, uma das regiões menos desenvolvidas do Paraná, tanto do prisma econômico quanto do social.

A Universidade Federal do Paraná implantou um *campus* universitário no litoral paranaense em 2005, almejando contribuir para o desenvolvimento desta região. Até o momento DISPERATI E TREMARIN (1998), afirmam que a dinâmica socioeconômica do litoral paranaense é similar à que acontece na maioria dos países do terceiro mundo com altas taxas de urbanização: o sistema urbano tamanho/distribuição é altamente desigual; a infra-estrutura das atividades econômicas é insuficiente para absorver o excedente da população, caracterizando grandes contingentes fora da competição por falta de trabalho e também com acesso limitado ao sistema educacional, saúde e habitação. MOURA E WERNECK (2000) também levantam esta questão, a respeito do crescimento populacional do litoral do Paraná, que não encontra reciprocidade na economia local, a qual não apresenta expressividade na dinâmica econômica paranaense.

Nesse sentido, o PPP da UFPR Litoral privilegia o reconhecimento e fomento de ações que viabilizem o desenvolvimento sustentável da região do litoral paranaense, por meio da estratégia de aprendizagem de projetos, descrita por Araújo (2003); Behrens (2005); Almeida (2009). Em tal estratégia, a comunidade universitária (docentes, técnicos-administrativos e discentes) deve desenvolver projetos que agreguem de maneira indissociável os aspectos ensino-pesquisa-extensão, com foco no desenvolvimento regional do litoral do Paraná (UFPR, 2007).

Todos os cursos desse campus foram criados com foco no desenvolvimento de tais projetos, com vistas ao fornecimento de subsídios que contribuam para o processo de desenvolvimento local. Os cursos ofertados nesse campus são:

- Graduação em Agroecologia (Tecnólogo), Artes (Licenciatura), Ciências (Licenciatura) Fisioterapia, Gestão Ambiental, Gestão Desportiva e do Lazer, Gestão e Empreendedoris-

³ O IDH dos municípios do litoral do Paraná encontra-se no sítio www.ampr.org.br.

mo, Gestão Imobiliária (Tecnólogo), Gestão Pública, Gestão do Turismo (Tecnólogo), Informática e Cidadania, Linguagens e Comunicação (Licenciatura), Saúde Coletiva, Serviço Social e Tecnologia em Orientação Comunitária

- Especializações em Serviço Social, Questão Social e Educação do Campo.

Dessa forma, cursos que valorizam os aspectos naturais e ambientais, como Gestão Ambiental e Agroecologia foram idealizados buscando desenvolver a região de maneira sustentável, visto que esta área é formada por diversas Unidades de Conservação (UC's), e Áreas de Proteção Ambiental (APA's) formando um dos maiores remanescentes da Mata Atlântica do Brasil. Já os cursos da área de saúde e bem-estar social, como Fisioterapia, Saúde Coletiva e Serviço Social buscam melhorar aspectos mais diretamente relacionados à promoção da saúde humana, contribuindo para o desenvolvimento humano. Como a região possui um grande apelo turístico, cursos como Turismo, Gestão e Empreendedorismo e Gestão do Esporte e Lazer buscam fomentar estratégias e ações nessa área, agregando sempre o olhar ambiental. As licenciaturas em Artes, Ciências e Linguagens, mais o curso de Informática vem a somar principalmente no campo educacional, formando mão de obra qualificada para atuação nos diferentes níveis de ensino em seus respectivos campos de atuação. Já cursos como Gestão Pública e Gestão Imobiliária tem como preceitos principalmente formar uma massa crítica que pense a respeito das questões de gestão do território e de políticas públicas, bem como parcerias público-privadas.

O caso da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

A Universidade Federal da Fronteira Sul é uma instituição interestadual, criada para atender demandas dos três estados da região Sul do Brasil. Possui campus sede no município de Chapecó (SC) e campi em Laranjeiras do Sul e Realeza (PR), Cerro Largo e Erechim (RS). Nesse ensaio será focalizado apenas a descrição referente ao município catarinense, visto que cada campus possui particularidades e uma articulação diferenciada com cada localidade.

O Oeste de Santa Catarina, no entorno de Chapecó, possui 1,1 milhão de habitantes, dos quais meio milhão residente no meio rural. A região tem sua economia baseada na agropecuária, da qual dependem os demais setores. Construiu em cinco décadas o maior parque agroindustrial de suínos e aves da América Latina. Atualmente tal região defronta-se com a constatação de que o atual modelo possui estreitos limites em sua capacidade de promover um desenvolvimento regional com sustentabilidade e necessita superar diversos problemas ambientais, econômicos e sociais atualmente verificados (Dorigon, 2004).

Nesse sentido, como elementos estruturantes do PPI da UFFS destaca-se “universidade de qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o

desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País; uma universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade; uma universidade que tenha na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento; uma universidade que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente (UFFS, 2010). Assim, muitos dos cursos da Instituição buscam fomentar o desenvolvimento regional, especialmente fortalecendo questões rurais e urbanas, particularmente travando sua articulação com a educação básica. São ofertados em Chapecó cursos de: Administração, Agronomia (ênfase em Agroecologia), Ciências da Computação, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Sociologia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Português e Espanhol.

O caso do Instituto Federal do Rio Grande Do Sul (IFRS)

A região em torno de Bento Gonçalves é conhecida nacionalmente como Serra Gaúcha. Possui como marcante característica os traços da colonização europeia, formada majoritariamente por imigrantes italianos e, em menor escala, alemães. A imigração influenciou fortemente a dinâmica socioeconômica e cultural local. Destacam-se nesse cenário, como principais atividades econômicas a produção de uva, fabricação de vinho, móveis e a indústria metal-mecânica e mais recentemente o turismo.

Nesse sentido, o Ministério da Educação criou um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, estruturado a partir do potencial instalado nos atuais Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Vinculadas às Universidades Federais, nomeando-os como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Inicialmente foram batizados como “IFET”, sendo atualmente renomeados como “IF”. Segundo as diretrizes do plano norteador, tais institutos permitirão que o Brasil atinja condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico. O foco dos Institutos Federais é a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Devem responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. A atuação abrange todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, e articularão, em experiência institucional inovadora, todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação –PDE (CONCEPÇÃO E DIRETRIZES, 2008).

De acordo com a Lei Nº 11.892 (2008), que criou os Institutos Federais, estabeleceu-se

que tais institutos têm por finalidades e características, dentre outros: “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

O IFRS possui campi além da reitoria, em Bento Gonçalves, nos municípios de Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande e Sertão, sendo que alguns já se encontram implantados, enquanto outros estão em fase de implantação.

Os cursos ofertados pela instituição são: Cursos Técnicos de nível médio: Técnico em Viticultura e Enologia, Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática para Internet, Licenciaturas em Matemática e em Física, e Tecnológicos (Graduação) que são Tecnologia em Viticultura e Enologia, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Considerações Finais

Deve-se reconhecer a inestimável contribuição que a implantação de universidades e/ou *campi* universitários possam proporcionar ao desenvolvimento de determinadas regiões, na capacitação de recursos humanos, na pesquisa, em ações de extensão universitária, na formação da consciência crítica dos problemas regionais, na ampliação e difusão da cultura, na permanente e múltipla interação que estabelece com a sociedade.

Com esse ensaio foi possível realizar-se uma breve caracterização e reflexão acerca da implantação de três distintas instituições federais de ensino superior, em três diferentes regiões no interior dos estados do Sul do Brasil. Primeiro foi trazido à tona o caso do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná e sua articulação com o desenvolvimento regional do litoral paranaense, uma das regiões com significativos problemas socioeconômicos desse estado. Foram delineados aspectos referentes ao PPI e ao PPP, realçando como as estratégias institucionais e pedagógicas podem estar imbricadas e comprometidas com o desenvolvimento de uma determinada região. Em seguida, evidenciou-se o caso da implantação da instituição interestadual Universidade Federal da Fronteira Sul, focando na descrição de sua sede, em Chapecó, região oeste de Santa Catarina, uma das menos privilegiadas até então, no acesso ao ensino superior

público naquele estado. E por último, foi abordado o caso do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em sua sede no município de Bento Gonçalves, na região da Serra Gaúcha.

Acredita-se que essa reflexão possa fornecer subsídios também para outros estudos, como os trabalhos de natureza empírica e de pesquisa de campo, que podem conjuntamente somar evidências sobre os principais desafios e possibilidade acerca da expansão federal de ensino superior no Sul do Brasil. Tais trabalhos podem, ademais, possibilitar uma avaliação das estratégias adotadas até então, podendo contribuir com diferentes entidades, tais como a gestão universitária, no processo de avaliação e implementação de estratégias de expansão dessas instituições, com vistas à promoção do desenvolvimento das regiões onde estão inseridas.

Referências

- ALBUQUERQUE, R. C.. **A universidade e o Nordeste**. In: ANDRADE, A. C. (Org.). **A universidade e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: UFC, 1980. cap. 2, p. 23-30.
- ALMEIDA, M. E. B. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. [acesso 25 set. 2009]. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0030.html>.
- ALMEIDA, R. **O papel das universidades no desenvolvimento regional**. In: ANDRADE, A. C. (Org.). **A universidade e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: UFC, 1980. cap. 3, p. 31-45.
- ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.
- BASTOS, J. A. S. L. **Educação e Tecnologia**. *Revista Educação & Tecnologia*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 05-29, jul. 1997.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788576051565 (broch.).
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CARVALHO, M. G. **Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica**. *Revista Educação & Tecnologia*. v. 1, n. 1, p. 75-87, jul. 1997.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, c2007. xii, 159 p., il. ISBN 8576050471 (broch.).
- CONCEPÇÃO E DIRETRIZES. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- DISPERATI, J. T. L; TREMARIN, A. R. **Dinâmica sócio-econômica da rede urbana**. In: LIMA, R. E.; NEGRELLE, R. R. B. (Org.). **Meio ambiente e desenvolvimento no litoral do Paraná: diagnóstico**. Curitiba: UFPR, 1998. Parte III, cap. 3.2, p.217-222.
- DORIGON, C. **Agroindústrias familiares rurais e desenvolvimento regional: o caso do oeste catarinense**. **II Seminário Internacional Empreendedorismo**, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local. Rio de Janeiro, RJ, Brasil 02 a 04 de agosto de 2004.

FERNANDES, F. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** 2. ed. São Paulo, Alfa Omega, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8522431698.

HARRIS, S. **Organizational culture and individual sensemaking: a schema based perspective.** *Organization Science.* London: v. 5 (3): p. 309-321, fev. 1994. Citado por: BASTOS, J. A. S. L. **Educação e Tecnologia.** *Revista Educação & Tecnologia,* Curitiba, v. 1, n. 1, p. 05-29, jul. 1997.

LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/92587/lei-11892-08>.

MOURA, R.; WERNECK, D. Z. **Ocupação contínua litorânea do Paraná: uma leitura do espaço.** *Revista Paranaense de Desenvolvimento.* Curitiba. n. 99, p.61-82, jul./dez. 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788524913112 (broch.).

STAUB, E. **Desafios estratégicos em ciência, tecnologia e inovação.** *Revista Parcerias Estratégicas.* Brasília. n. 13, p. 5-22, dez. 2001.

TERRIEN, J.; CARTAXO, H. **A universidade e o desenvolvimento regional: elementos para um debate.** In: ANDRADE, A. C. (Org.). *A universidade e o desenvolvimento regional.* Fortaleza: UFC, 1980. cap. 1, p. 17-22.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor Litoral. Matinhos, **Projeto Político-Pedagógico.** Matinhos. Editora UFPR 2008. http://www.litoral.ufpr.br/pdfs/2009/PPP%20-%20UFPR%20-%20LITORAL_Set_2008_Alteracao_Dez_2008_Impress%3o.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Político-Institucional.** Chapecó. Disponível em <http://www.uffs.edu.br/wp/?page_id=83>, acesso em 28 abr. 2010.